

BRICS – Banco de desenvolvimento e a VI Cúpula

Raphael RODRIGUES¹; Eduardo Lucas de Vasconcelos CRUZ²

¹ Centro Universitário Lusíada - Curso de Relações Internacionais – botphael@hotmail.com;

² Centro Universitário Lusíada - Curso de Relações Internacionais – eduardocruz_28@yahoo.com.br;

Introdução

O acrônimo “BRICS” significa **B**rasil **R**ússia, **I**ndia e **C**hina, foi criado pelo economista Jim O’neill, este “s” era apenas para dar sentido de plural, e posteriormente foi agregado o “S” de África do Sul (que do inglês é South Africa).

A palavra BRIC é tijolo em inglês, que simbolizava a construção de uma nova reforma econômica no cenário internacional.

A ideia para formação do BRICS iniciou-se com a publicação de um artigo por parte do economista americano Jim O’Neil em 2001 que na época era chefe do Goldman Sach. Onde nesta ele citava de acordo com estudos realizados e progressões estimadas quais países do mundo demonstravam melhores potencias de crescimento e desenvolvimento para serem investidos e cogitou a criação do bloco por parte destes para que se ajudassem mutuamente.

Buscaremos nesta apresentação demonstrar a importância deste grupo no mundo e suas intenções bem como o que podem representar e a influencia que podem ter perante a economia mundial.

Este artigo foi feito de forma exploratória buscando com fontes livro, periódicos, reportagens de jornais impressos, online e televisivos a respeito do assunto tratado.

BRICS



Figura 1 - Membros do BRICS

Hoje o BRICS tem grande representatividade mundial e geográfica e econômica, representam juntos, 22% do PIB mundial, 42% da população mundial (consumidores e produtores), 45% da força operaria mundial, 25% do território terrestre mundial e 38% dos usuários de internet.

Figura 2 - PIB do BRICS x os demais



Apesar da ideia da formação deste grupo ter sido introduzida em 2001 por Jim O’Neil a primeira reunião de formação só ocorreu em 2006 durante uma Reunião na ONU.

A **I Cúpula** de formação ocorreu em 2009 na Rússia na cidade de Ecaterimburgo, onde os líderes discutiram sobre assuntos a respeito do cenário financeiro econômico atual vivido pelo mundo após a crise, foi falado também a respeito de reformas econômicas e políticas e a emissão do documento “Perspectivas para o Diálogo entre Brasil, Rússia, Índia e China” estipulando metas e objetivos do grupo.

A **II Cúpula** ocorreu em 2010 no Brasil em Brasília, onde os líderes discutiram formas para colocar em prática os pontos discutidos na primeira cúpula, também houve a reunião dos Ministros de Agricultura de cada um dos Estados, estreitamento de diálogo entre os Estados, reunião dos presidentes dos bancos de desenvolvimento dos Estados, e oficializou-se a África do Sul como Membros.

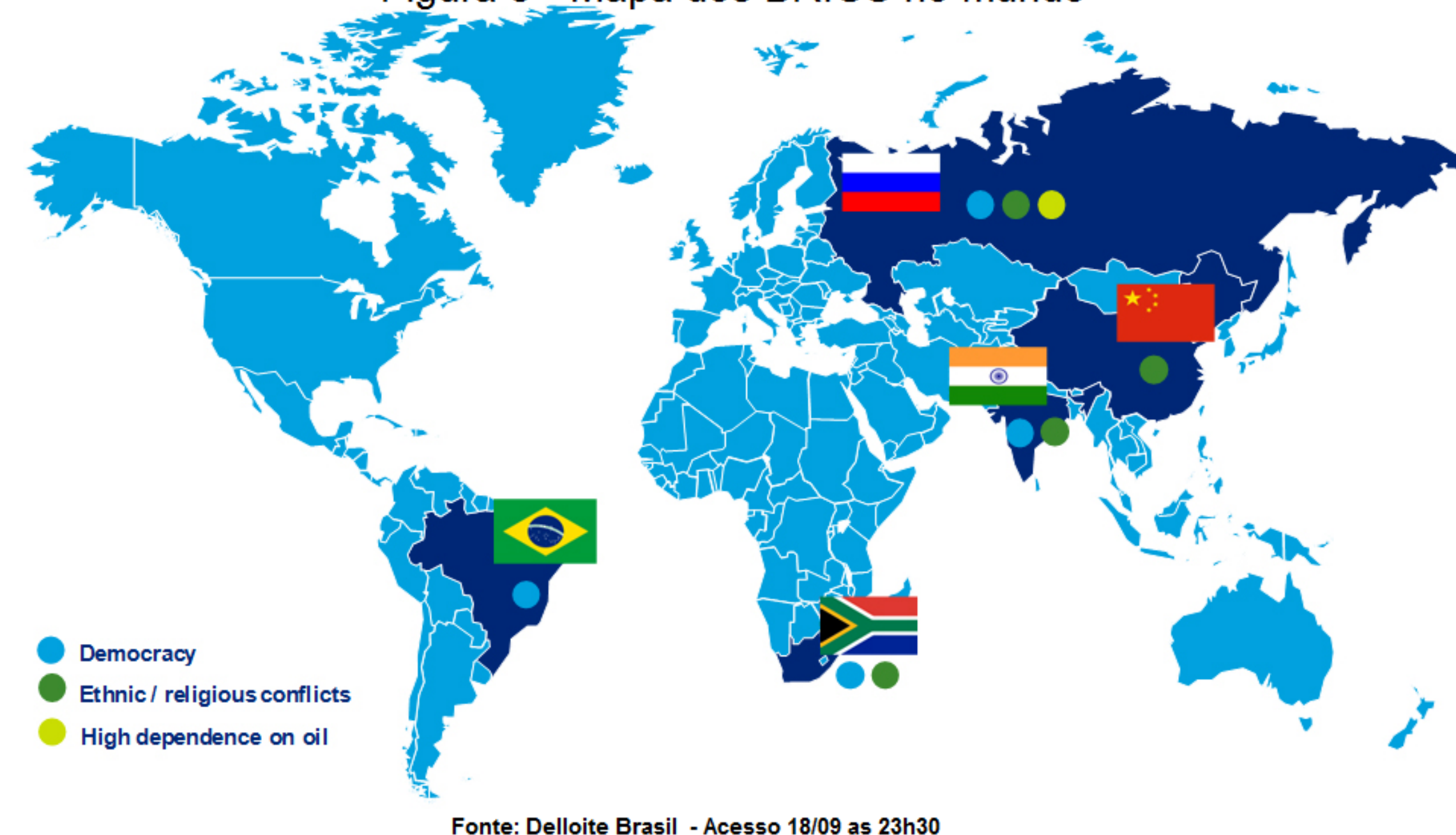
A **III Cúpula** ocorreu em 2011 na China em Sanya, onde além dos assuntos já anteriormente discutidos também foram citados tecnologia, saúde e ciência, houve também a reunião dos Ministros de Comércio para estudo a respeito da rodada de Doha outros temas foram uso de energia renovável, energia nuclear e combate a miséria e terrorismo.

A **IV Cúpula**, realizada em 2012 na Índia em Nova Dheli, onde foi finalmente introduzida a ideia da criação do banco dos BRICS, os membros discutiram as possíveis formas para realizar a criação do mesmo.

A **V Cúpula**, foi realizada em 2013 na África do Sul em Durban, onde estipulou-se a criação do ACR (Arranjo de Contingente) e teria um fundo de US\$ 100 bilhões. Estipulado a criação de um conselho que ficou conhecido como “Think Tank” alicerçado em 5 pilares: promoção da cooperação de crescimento e desenvolvimento; paz e segurança; justiça social, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida; e troca de conhecimento e inovação para o progresso.

A **VI Cúpula**, foi realizada em 2014 no Brasil na cidade de Fortaleza, segundo Jim O’Neil esta foi a mais importante pois coloca em prática alguns objetivos anteriormente estipulados pelos membros mas que ainda estavam apenas no papel. Oficializou e implementou a criação do Banco de desenvolvimento dos BRICS também chamado de NDB (New Development Bank), oficializou e implementou a ACR (Arranjo de Contingentes de Reserva), adoção da Declaração e Plano de Ação de Fortaleza (“Think Tank”), tendo como temas iniciais: a facilitação de vistos para empresários, redução de barreiras não tarifárias, eliminação de dumping e subsídios, criação do “BRICS Portal de Negócios” dedicado a troca de informação entre os membros e apoio a exposições, foruns e feiras dentro dos BRICS e uma seção especial no site de cada um dos países para informações e propostas comerciais de parceiros de negócios e potenciais joint ventures, entre outros. Assinatura do documento de comprometimento a longo prazo denominado “Towards a Long-Term Strategy for BRICS – Recommendations by the BRICS Think Tanks Council” (Em direção a uma estratégia de longo prazo para BRICS – Recomendações para o BTTC). Ficou acordado que a priori cada Estado seria responsável por um dos pilares: A China iria trabalhar mais com o primeiro tópico que seria “promover a cooperação para crescimento econômico e desenvolvimento”; A Rússia com o segundo pilar que é “paz e segurança”; A África do Sul com o terceiro pilar “justiça social, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida”; A Índia com o quarto pilar que é “política e governança econômica”; O Brasil com o quinto pilar que é: “alcançar progresso por compartilhar conhecimento e inovação”.

Figura 3 - Mapa dos BRICS no mundo



Fonte: Deloitte Brasil - Acesso 18/09 as 23h30

Referências bibliográficas

- <http://www.suapesquisa.com/pesquisa/bric.htm> - Acesso em 06/11 - 13h34
<http://www.suapesquisa.com/geografia/nafta.htm> - Acesso em 01/11 - 15h00
<https://www.nafta-sec-alena.org/> - Acesso em 02/10 – 16h40
<http://dai-mre.serpro.gov.br/apresentacao/tipos-de-atos-internacionais/> - Acesso em 25/10 – as 23h45
 DINIZ, Eliezer. Os resultados da Rio+10. Revista do Departamento e Geografia, São Paulo, n.15, p. 31-35, 10 dezembro 2002.
<https://www.nafta-sec-alena.org/> - Acesso em 02/10 – 16h40

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
 Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
 Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
 Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

“Toda reforma interior e toda mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço”.
Immanuel Kant